A IDEOLOGIA, DIREITOS HUMANOS E O PODER NO CONTEXTO BRASILEIRO

IDEOLOGY, HUMAN RIGHTS AND POWER IN BRAZILIAN CONTEXT

Adalgisa Maria Oliveira Nunes¹

Sumário: Introdução, 2. Significados e abrangência do termo 2. Sob Constituição 3. Contexto histórico 4. As mudanças e ideologias nos séculos recentes 5. Ideologia e poder 6. Conclusão. 7. Bibliografia

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de abordar o tema ideologia e poder dentro do contexto brasileira, para tanto faz uma análise do significado do termo em seu contexto histórico trazendo as definições feitas por autores como Louis Althusser, Terry Eagleton, Marilena Chaui, Karls Marx e Francis Bacon entre outros. À partir de uma abordagem histórica simplificada e de uma breve exposição de significados trará as formas de relação de poder com a ideologia e o quadro brasileiro no que tange ao tema. Como metodologia foi escolhida a pesquisa bibliográfica entre os principais teóricos que se detiveram sobre o estudo mais amiúde do assunto.

Palavras-Chave: Ideologia - Poder - Aparentamento do Estado

ABSTRACT

The present work aims to address the topic ideology and power within the Brazilian context, therefore makes an analysis of the meaning of the term in its historical context bringing the settings made by authors such as Louis Althusser, Terry Eagleton, Marilena Chaui, Karls Marx and Francis Bacon among others. In from a simplified approach to history and a brief statement of meaning will the forms of power relationship with the ideology and the Brazilian situation regarding the topic. Methodology was chosen as the research literature among the major theorists who stopped on the study of the subject more often.

Keywords: Ideology - Power - Rigging State

Introdução

¹Mestranda em Direito pelo Centro de Ensino Universitario - UNIFIEO

O termo ideologia e o tema ideologia são recorrentes, não apenas no âmbito do direito, mas em vários campos das ciências sociais e humanas, assim tem sido feito pela filosofia, sociologia, psicologia, economia para citar algumas. No presente estudo, o principal debate se dará em torno das ideologias no contexto brasileiro contemporâneo, relacionando com a pluralidade representativa e com a liberdade de pensamento, que oportunizou um amplo espectro de ideias que multiplicam-se e se massificam de forma potencializada devido aos novos meios de comunicação eletrônica. Essa circunstância não tão nova, mas que cresce velozmente e aumenta as possibilidades de criação de esferas públicas em diferentes contextos, acaba por em contrapartida, afetar decisivamente as ideologias compreendidas modernamente como tal, se concretizem no espaço – tempo a exemplo de tantas hoje, ainda temas de estudo pelos especialistas e cientistas sociais principalmente. Assim, a principal problemática abordada neste estudo refletirá uma preocupação crescente com a crise ideológica que ameaça os rumos da democracia, do amplo debate, e possibilita a manipulação do poder.

Entretanto, se de um lado a comunicação e a tecnologia vieram instrumentalizar a proliferação de ideias, de outro, teve o condão de pulverizar da igual maneira, a consciência pela ideologia. Se esfera pública perdeu sua identidade física, por outro lado ganhou volatilidade pela falta de identificação física. Compramos uma ideia com a mesma velocidade com que se adere a uma moda. Ideologia presume uma realidade menos perecível, mais enraizada, mais no contexto do debate, das ideias, que da adesão.

Como marco teórico foram escolhidos inicialmente os estudos feitos por Terry Eagleton, no que tange ao significado do termo e sua abrangência, também modelando os significados do termo ao longo da história e suas complexas relações com os eventos sociais significativos e as relações políticas. Antonio Gramsci, e a significação da ideologia em todas as fases da vida, Slavo Žižek e Étienne Balibar tratando a ideologia à luz dos estudos de Karl Marx. Ainda trataremos Émile Durkheim, Marilena Chauí e György Lukács.

Em uma segunda fase deste estudo será abordada a relação da ideologia com as relações de poder. Retomaremos Slavo Žižek, Robert Dahl na manipulação dos órgãos de comunicação e a crise de poder.

Este artigo será dividido em dois capítulos: No primeiro faremos uma abordagem sobre a origem da palavra sua contextualização histórica, seus significados ao longo do tempo. No segundo trataremos da relação entre ideologia e poder, ideologia e por fim o quadro atual onde

os autores defendem a existência de uma crise ideológica, trazendo o tema para a realidade brasileira.

1. Capítulo I: Origem e contextualização histórica do termo e significado de ideologia

O termo ideologia foi empregado pela primeira vez em 1801, por obra de Destutt de Tracy, no livro denominado *Eléments d'Idéologie*, juntamente com o médico Cabani. Segundo Marilena Chauí²

DeStutt de Tracy pretendia elaborar uma ciência da gênese das idéias, tratando-as como fenômenos naturais que exprimem a relação do corpo humano, enquanto organismo vivo, com o meio ambiente. Elabora uma teoria sobre as faculdades sensíveis, responsáveis pela formação de todas as nossas idéias: quer (vontade), julgar (razão), sentir (percepção) e recordar (memória).

DeStutt e Tracy navegavam na contramão das concepções que mantinham o poder da monarquia, defendendo o pragmatismo sem se perder em especulações, se opunha à educação religiosa e metafísica,

A lista de autores que trataram da ideologia ao longo da história ainda segue adiante com nomes como Hans Barth, Vilfredo Pareto, Karl Mannheim, Marx Weber, Theodor Adorno, Herbert Marcuse e Sigmundo Freud entre muitos. Há livros dedicados exclusivamente à abrangência do termo, bem como sua circunscrição histórica. A nós neste estudo, interessa trazer apenas um apanhado geral, uma contextualização necessária.

Capítulo II:

O paradoxo brasileiro que trás de um lado a garantia da liberdade de pensamento, o pluralismo político, proliferação de ideias revela do outro lado e talvez na mesma medida, o conflito que não é brasileiro, é apontado por estudiosos do tema como um fenômeno geral se assim pode-se dizer, que é a perda do espectro ideológico. Não é possível dizer com clareza o que aglutina e o que diferencia, por exemplo, uma classe de outra, salvo a condição econômica dos indivíduos que a compõem. A própria massificação dos meios de acesso e geração de informação como a internet, para citar o mais comum, faz com que a circulação de ideias ande com facilidade e agilidade de uma esfera pública a outra, com relativa facilidade.

Conceitos antes específicos de uma burguesia facilmente distinguida de um proletariado, no fim do século XX e início do século XXI, hoje são apropriados por uma massa que não se situa, nem num extremo, nem num outro. Assiste-se a uma quebra nos paradigmas ideológicos

² CHAUI, Marilena. **O que é ideologia**. São Paulo: editora brasiliense, 1990. P.10

traçados antes pela sociologia, pelo materialismo histórico e muitas outras áreas e ciências. Seria o historicismo dialético provando que não é a história que faz o homem mas o homem que faz a história sem saber que a está fazendo³?

Há uma verdadeira confusão que não permite ao homem comum, dito como aquele que não priva de maiores meios intelectuais ou culturais identificar quem é quem. Nos partidos políticos são tantos grupos brigando pelo poder, e muitos sem qualquer crença que não o próprio benefício que é difícil identificar se há, ou por ventura houve algum fundamento ideológico em seu nascedouro.

Uma das razões pelas quais a crise de hoje é mais grave que todas as outras é a proliferação sem precedentes do facciosismo. Os partidos estão se transformando em facções. Na grande literatura política de todos os tempos há um tema permanente sobre o qual os políticos deveriam refletir: as facções são a ruína das repúblicas. E os partidos se transformam em facções quando lutam unicamente pelo seu poder para tirar um pouco de poder às outras facções, sendo que, para atingir seus objetivos, não hesitam em despedaçar o Estado. Através das liberdades civis e políticas, sobretudo da liberdade de associação — especificamente da associação para fins políticos — e através do reconhecimento da legitimidade da oposição, o Estado liberal primeiro e o Estado democrático depois, tornaram possível a transformação das antigas facções nos partidos modernos. Quando, por sua vez, os partidos degeneram em facções, é sinal de que os mecanismos constitucionais que deviam garantir a livre e fecunda disputa dos vários grupos políticos não funcionam mais, e a democracia, ou seja, o regime que permite a livre e fecunda disputa dos diversos grupos políticos, fica em perigo⁴.

Desse debate é possível auferir-se que há pelo menos em termos político-partidários uma crise ideológica, onde as idéias que já existem não conseguem trazer, ou convencer ninguém, ainda que haja ampla manifestação e divulgação delas.

À essa fragmentariedade segue-se uma crise ideológica, com o aparelhamento do Estado, pelos partidos e grupos que melhor conseguem organizar-se e manter sua unicidade frente a crise. Essa crise ideológica, diga-se de passagem, já era antevista na década passada.

³ Historicismo é em sentido amplo, o qualificativo, originário do alemão *Historismus*, é dado a correntes do pensamento, segundo as quais é a história que faz o homem e não o homem que faz a história. Baseia-se no modelo romântico inaugurado por Herder e Schelling, para os quais o universo deixou de ser um sistema e passou a ser entendido como história, numa passagem do cosmológico para o antropocêntrico. De certa maneira, é o exacto contrário do conservadorismo, gerando uma fuga para a frente, através do evolucionismo e do progressismo. Fonte: <http://maltez.info/respublica/topicos/aaletrah/historicismo.htm>. Último acesso em 22/7/2013

⁴ BOBBIO, Norberto. BOBBIO, Norberto. **As ideologias e o poder em crise**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999, p. 193

Conclusão

É a ideologia que mobiliza, que apaixonava, que arregimenta, que inclui, que movimentava as grandes transformações. Aquela que nasce do debate liberta aquela que é fruto da pura convicção, escraviza. Vivemos numa democracia participativa, garantida constitucionalmente, como nenhuma outra Constituição brasileira já o fez. Que o momento de crise que seja útil, para sair do totalitarismo das idéias, ou da manipulação para estar a serviço do amadurecimento político, do crescimento intelectual, da maturidade participativa e do efetivo ganho no exercício da cidadania.

Bibliografia

BOBBIO, Norberto. BOBBIO, Norberto. **As ideologias e o poder em crise**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999

CHAUI, Marilena. **O que é ideologia**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.

CASTELLS, Manuel. **The New Public Sphere: Global Civil Society, communication Networks, and Global Governance**. Disponível em: www.umass.edu/digitalcenter/research/pdfs/JF_NetworkSociety.pdf . Último acesso em 23/7/2013

DAHL, Robert. **Sobre a democracia**. Brasileira: Editora Brasiliense, 2001

EAGLETON, Terry. **Ideologia: uma introdução**. São Paulo: Fundação editora da UNESP, 1997

GRAMSCI, Antonio, **Antologia**. Argentina: Siglo XXI, 1999

HOLLANDA, Aurelio. Dicionário da Língua Portuguesa.

HONNETH, Axel. **El reconocimiento como ideologia**. In Isegorias, n. 35. Alemanha: Universidade de Frankfurt, 2006

LEWIS, William S. **Althusser and the traditions of french Marxism**. New York: Rowman & Littlefield. 2005, p. 192

MESZAROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo editorial, 2005.

WALLERSTEIN, Immanuel. **Mudança Social: a mudança é eterna. Não muda nunca**. In Revista Crítica de Ciências Sociais, n. 44, Dez 1995.

VICENT, Andrew. **Ideologias políticas modernas**, tradução Ana Luisa Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

ZIZEK, Slavoj. **O Espectro da Ideologia**. In O Mapa da ideologia. Rio de Janeiro: Espectro editoras, 1996